



## **Objetos que Contam Histórias**

Lizandra Moraes Batista Lisboa; Laís Wanderley Felipe; Luiz Henrique Marques da Silva;  
Damião de Lima.

*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Centro de Ciências Humanas Letras e Artes  
(CCHLA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

### **INTRODUÇÃO**

O nosso projeto faz parte das atividades do PIBID/História/UFPB e foi desenvolvido com estudantes da 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio Regular da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa, localizada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. O nosso grande desafio era e continua sendo o de levar as discussões que temos na academia para a sala de aula das escolas de ensino básico. Fazendo com que a história e sua importância sejam compreendidas.

A importância da história dentro do currículo escolar aparece nas Orientações Curriculares do Ensino Médio, nos seguintes dizeres: “Auxiliar os jovens a construir o sentido do estudo da História constitui, pois um desafio que requer ações educativas articuladas. Trata-se de lhes oferecer um contraponto que permita resignificar suas experiências no contexto e na duração histórica da qual fazem parte, e também apresentar os instrumentos cognitivos que os auxiliem a transformar os acontecimentos contemporâneos e aqueles do passado em problemas históricos a serem estudados e investigados”. (ORIENTAÇÕES. Página 65). Com o objetivo de levar esse debate para a sala de aula resolvemos desenvolver o Projeto Objetos que Contam Histórias, na intenção de aproximar o conteúdo escolar da vivência dos alunos. Desenvolvemos um método diferenciado de ensino demonstrando que o processo histórico se constrói, também, a partir do cotidiano. Dessa forma, o ensino de história e a construção do conhecimento histórico não se distanciam do dia-a-dia das pessoas.

### **O PROJETO**

O projeto foi idealizado após uma discussão entre nós, bolsistas, acerca das dificuldades de relacionar as questões teóricas, que discutíamos na academia, com a prática escolar. Desta discussão surgiu a ideia do projeto que, aos poucos, fomos amadurecendo, ao mesmo tempo em que construíamos a metodologia. Esta última deveria unir teoria e prática de modo envolvente e capaz de despertar o interesse dos estudantes.



O projeto foi pensado no início do ano letivo. Aproveitamos a oportunidade das apresentações dos bolsistas e do PIBID aos novos alunos para apresentarmos nossa proposta de intervenção.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizada uma reunião entre os bolsistas para discutirmos e encontramos maneiras didáticas de conquistarmos os alunos, já no primeiro contato. Então, escolhemos a dinâmica das caixas.

Confeccionamos caixas personalizadas ao gosto de cada bolsista; preenchemos com objetos pessoais de cada um de nós. As caixas, assim como os utensílios nelas contidos, tinham o objetivo de representar as fontes de pesquisa do historiador. Para dar início a atividade foram formados grupos, de acordo com a quantidade de bolsistas; cada grupo selecionou um representante, este foi orientado a escolher uma dessas caixas decoradas.

Com os grupos formados e suas respectivas caixas escolhidas, foi dado um tempo de 5 minutos para que cada integrante do grupo analisasse os objetos dentro das caixas e, a partir dessa investigação, deveriam formular uma hipótese sobre o pertencimento da fonte analisada.

Neste momento, iniciaram-se uma série de questionamentos entre eles sobre a origem e o pertencimento de cada objeto. Após a “confusão” inicial pudemos apresentar o ideário da construção do conhecimento histórico; a pesquisa histórica e suas fontes e estabelecer a relação entre o cotidiano, às fontes e a história.

Passado o tempo estipulado, cada grupo revelou a origem dos objetos estudados e seu pertencimento. Foram testadas as hipóteses e, naturalmente, ocorreram alguns certos e alguns erros. Então, aproveitamos para explicar a importância de se trabalhar com hipóteses e que os acertos e erros, fazem parte de todas as ciências, inclusive da história.

Os erros e acertos fazem parte do momento da pesquisa do historiador. Esta dinâmica tornou possível que os estudantes percebessem a história não é uma ciência distante deles, e nem possui uma exatidão como nas ciências da natureza<sup>1</sup>.

## **DESDOBRAMENTOS DO PROJETO**

A partir desta dinâmica adentramos nos debates com os alunos a cerca da importância de se estudar história, qual era a relação da história no cotidiano deles. Explicamos a relação entre história e

---

<sup>1</sup> Este discurso está presente na obra: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.



cotidiano, partindo dos teóricos que abordam essa relação, entre eles, escolhemos: Marc Bloch<sup>2</sup>, Jaques Le Goff<sup>3</sup>, Michel de Certeau<sup>4</sup> e Ciro Flamarion<sup>5</sup>.

Apresentamos uma breve biografia de cada autor e falamos brevemente sobre cada corrente histórica a que os autores pertenciam e mostramos os livros onde a ideia central de cada autor estava exposta<sup>6</sup>. A partir desta breve exposição propusemos que os alunos formulassem seus conceitos sobre a história e sobre a importância de estudar história.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que simples experiências como esta que realizamos pode facilitar o entendimento da relação entre teoria e prática. É fundamental que saíamos da dependência de um único material didático. A escola precisa voltar a ser um local da construção do conhecimento de forma dinâmica, atraente e participativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio vol. 3**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à história**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CERTEAU, Michel De. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: SP Editora UNICAMP, 1990.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

---

<sup>2</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<sup>3</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: SP Editora UNICAMP, 1990.

<sup>4</sup> CERTEAU, Michel De. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

<sup>5</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à história**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

<sup>6</sup> Durante a experiência tivemos o exemplo da aluna Alexandra (pseudônimo) que em relato oral que não gostava de história até o momento desta experiência, e ao conhecer o livro Apologia da História havia se “apaixonado”, mesmo só tendo lido o primeiro capítulo do livro, pretendia ler o livro até o final.